



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM
LETRAS/INGLÊS

PAULO SÉRGIO DA SILVA SOUZA

**A AUTORIA NA ERA DO CHATGPT: UMA REFLEXÃO À LUZ DAS IDEIAS DE
FOUCAULT**

JOÃO PESSOA

2024

PAULO SÉRGIO DA SILVA SOUZA

**A AUTORIA NA ERA DO CHATGPT: UMA REFLEXÃO À LUZ DAS IDEIAS DE
FOUCAULT**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal da Paraíba como parte dos
requisitos necessários para a obtenção do Grau de
Licenciado em Letras Inglês, sob orientação da
Profa. Ms. Barthyra Cabral Vieira de Andrade

JOÃO PESSOA

2024

Inserir os Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – Ficha Catalográfica

PAULO SÉRGIO DA SILVA SOUZA

**A AUTORIA NA ERA DO CHATGPT: UMA REFLEXÃO À LUZ DAS IDEIAS DE
FOUCAULT**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciado em Letras Inglês.

Aprovado em _____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Barthyra Cabral Vieira de Andrade – UFPB
Orientadora

Profa. Dra. Barbara Cabral Ferreira – UFPB
Examinadora

Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa – UFPB
Examinador

Prof. Dra. Elaine Espíndola Baldissera – UFPB
Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser meu guia,

A meus pais, avó e minha madrinha pelo apoio.

A Dona Margarida e Francisca Raquel pelo apoio.

Ao Filipe que sempre me incentivou a finalizar o curso.

Aos meus amigos de longa data Darkiana, Fernanda, Fernando, Rafael.

Aos meus colegas e fiéis companheiros de curso Hugo, Ingrid e Poliana que fomos inseparáveis até o final, com apoio, fofocas e muitas risadas.

Um agradecimento especial ao Massilon Junior, você foi o meu exemplo de aluno durante o curso, obrigado por tudo.

Ao núcleo Letras Inglês/Espanhol da Residência Pedagógica. Em especial, ao grupo Antônio Gomes: Aline, Edvaldo, Emelyne, Léo, José Leonardo, Mayara, Kival, Janine, Uênia, Verônica. Fui muito privilegiado em ter trabalhado com vocês durante quase dois anos. Obrigado pela amizade e orientações. Profa. Betânia e Prof. Walison. Serei eternamente grato por terem me dado a oportunidade de entrar no projeto.

A todos os professores que tive a honra de ser aluno e admirar durante o curso. Em especial, Elaine, Barbara, Barthyra, Jailine, Betânia, Rubens, Maria Elizabeth, Lúcia, Ribamar, Clélia Barqueta, Vinicius Meira, Aglae, Juliana, Liane e Sandra Helena. Obrigado por tudo, sem palavras para descrever o prazer que foi ser aluno de todos vocês.

À professora Barthyra pela paciência e desafio de me orientar, me desculpe por qualquer coisa.

E à professora Barbara e ao professor Walison por aceitarem estarem nessa banca, e à professora Elaine por ser suplente. É uma honra ter vocês comigo nesse final.

Obrigado UFPB por esse ciclo único vivido por mim nesses últimos anos.

“I think AI is not going to come to your job — people who know how to use AI are coming for your job. So learn about it. It should be a tool upon which we layer our own creativity, our own humanity and our own ethics ... And I would say it’s important for women and people of color and people who are othered sometimes in those developmental spaces, they really need to get in there because we need to have our consciousness represented... Let’s not be scared of it. Let’s dive in. Let 's lean in”.

Reese Witherspoon

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa refletir sobre a concepção de autoria na era do *ChatGPT* sob a ótica de Foucault (1969; 1972; 1987; 1999; 2000; 2001). Exploramos as transformações na concepção de autoria com a presença crescente da inteligência artificial, investigando desafios éticos, legais e as dinâmicas da escrita colaborativa entre humanos e máquinas. Utilizando uma abordagem bibliográfica, o estudo se baseia principalmente nas ideias de Foucault sobre poder e autoria, mas também trata sobre a concepção da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky. A discussão revela a influência do *ChatGPT* na produção textual, destacando a importância de compreender e regular a interação entre autor humano e automatizado, incluindo sua utilização em ambientes educacionais e para fins acadêmicos. Para ilustrar o que foi apresentado no trabalho, acrescentamos uma entrevista realizada com o uso do *ChatGPT*. Conclui-se que a inteligência artificial, representada pelo *ChatGPT*, desafia conceitos tradicionais de autoria, exigindo uma reflexão contínua sobre os impactos éticos, legais e práticos dessa nova realidade na produção de textos. Por fim, este trabalho oferece uma reflexão crítica sobre a autoria na era do *ChatGPT*, explorando suas potencialidades e limitações e provocando reflexões sobre o papel da tecnologia no processo criativo e na construção dos discursos.

Palavras-chave: *ChatGPT*, Autoria; Autor, Estudos foucaultianos, Estudos Vygotskyanos

ABSTRACT

This paper aims to reflect upon the conception of authorship in the era of ChatGPT from Foucault's perspective (1969; 1972; 1987; 1999; 2000; 2001). We explore the transformations in the concept of authorship amidst the growing presence of artificial intelligence, investigating ethical and legal challenges, as well as the dynamics of collaborative writing between humans and machines. Employing a bibliographical approach, the study is grounded chiefly in Foucault's ideas on power and authorship, but also addresses Vygotsky's concept of the Zone of Proximal Development. The discussion unveils ChatGPT's influence on textual production, emphasizing the importance of understanding and regulating the interaction between human and automated authors, including its use in educational settings and for academic purposes. To illustrate the points presented in the paper, we have included an interview conducted using ChatGPT. It is concluded that artificial intelligence, as represented by ChatGPT, challenges traditional concepts of authorship, necessitating ongoing reflection on the ethical, legal, and practical impacts of this new reality in text production. Finally, this paper offers a critical reflection on authorship in the era of ChatGPT, exploring its potentialities and limitations, and provoking thoughts on the role of technology in the creative process and the construction of discourses.

Key words: ChatGPT, Authorship; Author, Foucaultian studies, Vygotskyan studies

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A AUTORIA FOUCAULTIANA E A PROBLEMÁTICA DO CHATGPT	11
2.1 A desconstrução da autoria a partir da perspectiva de Foucault	13
2.2 Autoria, textos generativos e a revolução na educação	14
2.3 A Zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky diante da ascensão da inteligência artificial	17
2.4 Desafios éticos e legais na era das inteligências artificiais: ChatGPT, escrita colaborativa, autoria e plágio.....	18
2.4.1 Desafios éticos e o uso do ChatGPT na disseminação de desinformação	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 Natureza da pesquisa	25
3.2 Etapas da pesquisa.....	26
4 UMA ENTREVISTA COM O CHATGPT	27
4.1 Autoria colaborativa no ChatGPT: as ideias de Foucault frente às IA e a redefinição da autoria pela IA	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia e a consequente adoção do ensino remoto durante a quarentena, a era digital e tecnológica se intensificou. Nesse contexto, surgiu o *ChatGPT*, um sistema de inteligência artificial capaz de gerar texto, trazendo novas perspectivas e desafios para a concepção tradicional de autoria. Antes da pandemia, a *OpenAI* já estava trabalhando no desenvolvimento do *ChatGPT*. Conforme o site da *OpenAI* (2022), o modelo foi treinado usando Aprendizado por Reforço a partir de Feedback Humano (RLHF), uma técnica que envolve o uso de *feedback* humano para orientar o aprendizado do modelo. Inicialmente, um modelo foi treinado usando “ajuste fino supervisionado”, onde treinadores humanos simulam diálogos, atuando como usuários e assistentes virtuais, para gerar um conjunto de dados ricos e diversificados. Esses dados são posteriormente combinados com o conjunto de dados do *InstructGPT*, adaptados para o formato de diálogo. Para refinar o modelo, é criado um modelo de recompensa baseado em classificações de qualidade feitas pelos treinadores, que avaliam várias respostas geradas pelo modelo. Com esses *feedbacks*, o modelo é ajustado utilizando a técnica de Otimização de Política Proximal (PPO), um algoritmo de aprendizado por reforço, em um processo iterativo que busca a melhoria contínua do desempenho do modelo.

Este estudo propõe uma análise da questão da autoria na era do *ChatGPT*, sob a ótica de Foucault (1969; 1972; 1987; 1999; 2000; 2001). Em um cenário cada vez mais permeado pela tecnologia, é imprescindível entender como a emergência de sistemas de inteligência artificial, como o *ChatGPT*, impacta a concepção de autoria. Serão exploradas questões relacionadas às transformações no processo de criação textual, aos desafios e dilemas da autoria contemporânea, bem como às implicações éticas e legais da autoria automatizada de modo geral e no contexto da educação.

A temática foi definida devido ao fato de a inteligência artificial desempenhar um papel cada vez mais significativo na produção de textos. A nossa pergunta de pesquisa é: com a popularização de sistemas como o *ChatGPT*, como a concepção de autoria é afetada? Isto posto porque o uso desses sistemas envolve novas dinâmicas e desafios, tendo em vista que a produção textual pode ser compartilhada entre humanos e máquinas.

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a autoria na era do *ChatGPT*, compreendendo suas implicações e transformações. Este objetivo desdobra-se em outros, quais sejam: analisar como a concepção de autoria vem sendo afetada pela presença de sistemas de inteligência artificial na produção de textos; discutir os desafios e dilemas que os

autores podem enfrentar; colocar em evidência as implicações éticas e legais da autoria automatizada inclusive em contextos educacionais e; por fim, ilustrar a discussão com textos criados com a ajuda do *ChatGPT* para tentar entender essa costura de autor humano e autor automatizado numa escrita colaborativa.

Para alcançar esses objetivos, partimos da perspectiva de autoria de Foucault (1969; 1972; 1987; 1999; 2000; 2001), e também utilizamos o conceito de Zona de desenvolvimento proximal tal como desenvolvido por Vygotsky por volta de 1932 e 1934, últimos anos de sua vida (Alves, 2005).

O trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, na qual o tema é apresentado, bem como os objetivos da pesquisa são delineados; um capítulo teórico no qual tratamos sobre a desconstrução da autoria na perspectiva de Foucault, a revolução que os textos generativos podem causar na educação e uma reflexão sobre questões éticas e legais como plágio e disseminação de *fake news*; o capítulo metodológico que consiste na apresentação da natureza e etapas da pesquisa; um capítulo dedicado a ilustrar por meio de uma entrevista um texto generativo onde se percebe a relação estabelecida entre o autor humano e o *ChatGPT* e, por fim, as considerações finais.

2 A AUTORIA FOUCAULTIANA E A PROBLEMÁTICA DO *CHATGPT*

O conceito de autoria passou a ser significativamente revisitado por pesquisadores na era do *ChatGPT*, momento em que a inteligência artificial (IA) é cada vez mais utilizada para gerar texto. No XIV JEALAV de 2023, por exemplo, cujo tema foi: Tecnologias de ensino em línguas em tempos de inteligência artificial: potencialidades e desafios, foi discutida essa questão e a utilização em massa da IA em diferentes áreas de conhecimento onde o ensino se faz presente.

Foucault, filósofo francês conhecido por suas reflexões sobre o poder e o saber, nos convida a questionar as relações de poder presentes em diferentes contextos sociais. Em seu livro “As Palavras e as Coisas”, Foucault (2000) discute a formação do discurso e como o poder se manifesta através da linguagem. Nesse sentido, podemos pensar na autoria como um ato de poder, através do qual o autor exerce sua influência sobre o que é dito e como é transmitido. Foucault também questiona a ideia de que o autor coincide com um sujeito definido e acabado, cujo poder é absoluto sobre os discursos:

A tentação é grande para quem escreve o livro de fazer a lei de todo esse lampejo de simulacros, de lhe prescrever uma forma, de lhe atribuir uma identidade, de lhe impor uma marca que lhe dê um certo valor constante. “Eu sou o autor: olhem meu rosto ou meu perfil. (...) Eu sou o monarca das coisas que eu disse e eu tenho sobre elas uma eminente soberania: a da minha intenção e do sentido que eu quis lhe dar”. (Foucault, 1972, p. 5)

Com a chegada da IA, a autoria tradicionalmente exercida por humanos passa a ser ainda mais questionada por leitores. O *ChatGPT*, por exemplo, pode gerar textos a partir de um banco de dados com milhões de palavras e frases, criando textos que podem se assemelhar a textos escritos por seres humanos. Isso levanta questões sobre a originalidade e autenticidade do texto gerado pela IA. Seria possível considerar o *ChatGPT* como um autor legítimo?

No livro *A Arqueologia do Saber*, Michel Foucault (1969) nos apresenta uma visão diferente sobre o papel do autor na produção discursiva. Ao invés de enxergar o autor como uma entidade individual e autossuficiente, Foucault o concebe como uma função enunciativa, ou seja, como alguém que se relaciona com a produção de discursos. Nesse livro Foucault discorre que

O enunciado, mesmo se está reduzido a um sintagma nominal ("O barco!"), ou se está reduzido a um nome próprio ("Pedro!"), não tem com o que enuncia a mesma relação que o nome mantém com o que designa ou significa. O nome é um elemento linguístico que pode ocupar diferentes lugares em conjuntos gramaticais: seu sentido é definido por suas regras de utilização (quer se trate dos indivíduos que podem ser validamente designados por ele, ou das estruturas sintáticas nas quais pode corretamente entrar); um nome se define por sua possibilidade de recorrência. Um enunciado existe fora de qualquer possibilidade de reaparecimento; e a relação que mantém com o que enuncia não é idêntica a um conjunto de regras de utilização. Trata-se de uma relação singular: se, nessas condições, uma formulação idêntica reaparece - as mesmas palavras são utilizadas, basicamente os mesmos nomes, em suma, a mesma frase, mas não forçosamente o mesmo enunciado. (Foucault, 1969, p. 100-101).

Em outras palavras, a função enunciativa é a maneira como um enunciado existe e opera em um contexto específico. Ela descreve a relação entre um enunciado e o contexto mais amplo em que é feito, e a existência de um enunciado depende de sua relação com “outra coisa”.

Isso significa que o significado e a importância de um enunciado não são determinados apenas pelo que o enunciado “diz”, mas também pela maneira como ele se relaciona com outros enunciados e com o contexto mais amplo em que é articulado.

Foucault (1969; 1972) questiona as concepções tradicionais de autoria, que se baseiam em critérios como os grandes tipos de discurso, a unidade de um livro e do autor, as palavras utilizadas, o estilo de enunciação e o tema abordado. Ele reivindica a ausência de um sujeito único por trás dos discursos e destaca a constante transformação destes.

Dessa forma, para Foucault (1969), o autor é entendido como uma função enunciativa que se relaciona com os enunciados como eventos. Ou seja, o autor se insere em contextos técnicos, práticos, econômicos, sociais e políticos, e não pode ser visto como uma entidade isolada e autônoma. O autor é, então, um participante ativo na produção discursiva, influenciado por diferentes fatores e inserido em um contexto mais amplo.

A discussão sobre autoria é ainda atravessada pelas discussões acerca das posições de sujeito assumidas nos discursos. Isso significa que o autor assume a responsabilidade de organizar e assinar uma obra escrita, dando a ela uma aparência de singularidade e se pensarmos nos discursos, há também a aparência de um sujeito unívoco e pré-concebido, o que Foucault (1969) rechaça por entender que também esse sujeito é um composto histórico, um produto de forças e relações de poder.

Uma das questões a serem consideradas quando se pensa nesse autor foucaultiano é o efeito ideológico básico, o apagamento do autor:

Que importa quem fala? Nessa indiferença se afirma o princípio ético, talvez o mais fundamental, da escrita contemporânea. O apagamento do autor tornou-se desde então, para a crítica, um tema cotidiano. Mas o essencial não é constatar uma vez mais seu desaparecimento; e precisa descobrir, como lugar vazio - ao mesmo tempo indiferente e obrigatório -, os locais onde sua função é exercida. (Foucault, 2001, p. 1)

É um princípio da autoria foucaultiana considerar o autor não apenas como um indivíduo, um ser empírico inserido em um contexto histórico-social, mas como uma função no processo de produção de linguagem. Em outras palavras, o autor é uma das vozes que o sujeito assume ao produzir uma obra.

Essa ideia de múltiplas posições de sujeito pode ser comparada a um ator que interpreta diferentes personagens em uma peça de teatro. Cada personagem tem sua própria voz e perspectiva, mas todos são interpretados pelo mesmo ator. Nesse sentido, podemos dizer que uma obra escrita não é simplesmente a expressão de um único indivíduo, mas sim o resultado de uma interação complexa entre o autor, seu contexto histórico-social e as várias vozes que ele assume ao escrever, discutindo essa que nos leva a refletir sobre como se dão essas relações nos contextos de utilização de IA, conforme será exposto a seguir.

2.1 A desconstrução da autoria a partir da perspectiva de Foucault

Conforme apresentamos na seção anterior, na visão de Michel Foucault (2001), a concepção de autor transcende a noção tradicional de um criador original e autônomo. O autor, segundo o filósofo francês, é uma construção social e histórica, moldada por relações de poder e práticas discursivas. Foucault desafia a concepção de autor como uma entidade fixa, propondo que o autor é um ponto de convergência de discursos, práticas e conhecimentos. A autoria, para Foucault (1969), é um efeito de sentido produzido em contextos específicos de poder e saberes históricos. Não é uma entidade estável, mas sim um processo complexo de produção e circulação de discursos.

O filósofo questiona a ideia de autoria como propriedade individual e inalienável, concebendo-a como um lugar de interseção entre diferentes vozes e referências culturais. Para

Foucault (2001), o autor é marcado por disputas, articulações e exclusões, evidenciando a descentralização e contingência dessa construção discursiva.

Foucault (1969) destaca que o autor não deve ser considerado a fonte única de significado de um texto, mas sim como um efeito de produção do discurso. Ele propõe uma abordagem descentralizada e fluida, na qual o autor é apenas um dos elementos que contribuem para a produção de sentido. A noção de autor é, portanto, uma construção social e histórica.

O filósofo alerta para os riscos de atribuir ao autor o controle total sobre a interpretação de sua obra. Em vez de buscar a intenção original do autor, Foucault incentiva a análise dos discursos e práticas de produção de sentido que permeiam as obras. Dessa forma, a ênfase na figura do autor é problematizada e desconstruída, permitindo uma compreensão mais profunda das relações entre texto, autor e sociedade. Ainda, a figura do autor é uma construção discursiva e histórica, marcada por relações de poder e saberes específicos.

Essa perspectiva descentralizada sobre a autoria, portanto, permite repensar as práticas de escrita, os lugares ocupados por quem escreve e faz aparecer a complexidade do conceito de autor. Além disso, ela sugere a necessidade de uma leitura mais ampla que considere não apenas o autor, mas também os discursos, as práticas e os contextos que permeiam a produção textual. A desconstrução da autoria proposta por Foucault abre caminho para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais, discursivas e de poder presente na atividade escrita.

2.2 Autoria, textos generativos e a revolução na educação

O avanço da inteligência artificial tem modificado significativamente o cenário educacional, especialmente com a disseminação de ferramentas como o *ChatGPT* (também conhecido como *Copilot* da Microsoft disponível no navegador *EDGE* na sua versão mais atualizada com acesso à internet). Essas tecnologias, ao possibilitarem a criação de textos generativos¹ de alta qualidade, inauguram uma possível era no que diz respeito à produção

¹ Texto generativo é uma forma de escrita digital que utiliza inteligência artificial e algoritmos para criar textos que imitam a linguagem humana. Esses textos podem variar desde simples frases até narrativas complexas e conteúdos criativos. O texto generativo requer supervisão humana para garantir precisão, relevância e adequação ao público-alvo.

textual, o que também incide no processo de ensino-aprendizagem e no protagonismo do usuário/aluno.

A teoria da autoria de Michel Foucault (1969) a vê como uma construção social, onde o autor não é um indivíduo, mas uma função do discurso. Em outras palavras, o autor não é o originador de ideias, mas sim um produto de fatores sociais, culturais e históricos. O *ChatGPT*, um modelo de linguagem de IA, dialoga com essa visão de autoria em alguma medida ao gerar texto que imita a escrita humana e ao afastar-se da ideia de uma autoria que provém de um único sujeito perfeitamente identificável.

Uma das características marcantes dos textos generativos é a sua adaptabilidade às necessidades individuais dos alunos. O *ChatGPT*, por exemplo, viabiliza a criação de *chatbots* educativos, promovendo interações dinâmicas e personalizadas. Essa abordagem permite a resposta a dúvidas, o fornecimento de *feedback* e o estímulo à aprendizagem de maneira única para cada estudante.

A combinação do *chatbot ChatGPT* com a tecnologia de outras inteligências artificiais, a despeito da desconfiança de que contribuam para a formação de alunos preguiçosos e acríticos (Carvalho; Pimentel, 2023), amplia as possibilidades de ensino, tornando os ambientes mais interativos, envolventes e adaptados às necessidades individuais dos alunos. A customização do conteúdo gerado pelo *ChatGPT*, aliada à interação proporcionada pelo *chatbot*, resulta em uma aprendizagem mais personalizada e dinâmica.

Essas ferramentas inovadoras podem facilitar a comunicação entre professores e alunos, promovendo maior proximidade e colaboração no processo de ensino-aprendizagem, pois os textos generativos revelam-se ferramentas valiosas, permitindo a criação de conteúdos de forma automatizada e personalizada. Além disso, eles são capazes de gerar respostas coerentes e relevantes (Silva, 2023).

Os textos generativos são textos criados por algoritmos ou sistemas computacionais que utilizam inteligência artificial para gerar conteúdo automatizadamente. Esses sistemas podem produzir textos com base em modelos estatísticos, redes neurais ou outras técnicas de aprendizado de máquina.

Obviamente, os textos generativos podem ser utilizados em diversas aplicações, como na geração de conteúdo para *websites*, assistentes virtuais, resumos automáticos, tradução automática, entre outros. A tecnologia GPT-3.5, por exemplo, revoluciona a interação com dados e informações, gerando textos cada vez mais próximos da linguagem natural.

No contexto educacional, os textos generativos abrem possibilidades vastas, desde as atividades interativas e personalização de materiais didáticos até a criação de exercícios

colaborativamente e com os *chatbots*. A tecnologia pode ser aplicada também na elaboração de avaliações e no fornecimento de *feedback* individualizado, contribuindo para um ensino mais adaptativo e eficaz.

Ocorre que a desconstrução da autoria também se evidencia nesse âmbito e há uma perceptível revolução educacional impulsionada por textos generativos que reflete uma mudança significativa no processo de ensino-aprendizagem. A personalização, a interatividade e a flexibilidade proporcionadas por essas tecnologias abrem portas para uma educação mais adaptada às necessidades individuais dos alunos, ao mesmo tempo em que potencializa as construções em conjunto.

O *ChatGPT* e outras inteligências artificiais de textos generativos não apenas podem redefinir a interação aluno-professor, mas também podem promover uma transformação fundamental nas práticas de ensino, incentivando a criatividade, autonomia e colaboração, essenciais para um ambiente educacional mais rico e eficaz.

As reflexões deixadas por Michel Foucault(1969) sobre autoria, e os avanços proporcionados pelos textos generativos, representados pelo *ChatGPT*, convergem para uma redefinição das dinâmicas de produção de conhecimento e, nessa medida, é preciso pensar as relações dessas ferramentas com a realidade educacional também.

Destacam-se nesse contexto a descentralização do poder e a personalização das experiências de aprendizagem, ou seja, a interseção entre a tecnologia e a educação corrobora com a compreensão de que importam na produção e circulação de conhecimento o contexto social, histórico e discursivo e revela que na produção e consumo de textos generativos o mesmo acontece.

A entrada em cena dos textos generativos representa um avanço tecnológico que redefine a interação entre alunos, professores e conteúdo educacional. A capacidade de personalização oferecida por ferramentas como o *ChatGPT* destaca a importância de adaptar o processo de ensino às necessidades individuais dos estudantes, transformando as aulas em experiências mais envolventes e eficientes.

Sob esse prisma, é possível enxergar que a desconstrução da autoria proposta por Foucault se mostra também nessa revolução educacional proporcionada pelos textos generativos, pois eles convergem para um cenário em que a aprendizagem é concebida como um processo dinâmico e contextual, no qual as fronteiras onde quem escreve e quem lê são mais fluídas. A superação das noções tradicionais de autoria, aliada à personalização e interatividade proporcionadas pelas novas tecnologias, pode favorecer um ambiente educacional mais adaptativo e eficaz, alinhado às demandas do século XXI.

No entanto, o novo não está isento do surgimento de problemáticas a serem pensadas, ou seja, ao proporcionar os avanços citados, e ao permitirem novas formas de produção textual, as IAs representam o surgimento de novos desafios para professores e alunos e implicações éticas, as quais abordaremos nas seções 2.3 e 2.4.

2.3 A Zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky diante da ascensão da inteligência artificial

A discussão sobre a autoria diante do uso cada vez mais propagado da escrita por meio da IA, levanta outras questões, além dos aspectos já citados que incidem sobre a educação.

No atual contexto permeado pela tecnologia e colaboração *online*, as concepções de Vygotsky (1920), em especial sua concepção sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), emergem como fundamentais, visto que a crescente prática da escrita colaborativa na educação e em diversos campos demandam uma reflexão sobre como os avanços tecnológicos influenciam nossa forma de aprender, ensinar e nos comunicar.

Nesse cenário, é importante refletir sobre as implicações contemporâneas da ZDP, ressaltando sua aplicabilidade e potencialização diante dessas transformações advindas das descobertas tecnológicas.

A ZPD de Vygotsky, conceituada por volta de 1932 e 1934 como a distância entre o nível de desenvolvimento real de um indivíduo e seu potencial sob orientação de um adulto ou pares mais capazes, ganha uma nova dimensão na era da inteligência artificial e da colaboração *online*. A concepção de Vygotsky revela-se pertinente ao proporcionar a compreensão de como as tecnologias contemporâneas podem atuar como mediadoras no processo educacional.

Vimos anteriormente que a educação é impactada pelas transformações tecnológicas e entendemos que, em se tratando da inteligência artificial, a ZDP pode ser ampliada, com a IA desempenhando o papel de um “adulto” mediador.

Algoritmos e ferramentas de IA podem oferecer suporte, orientação e interação, criando ambientes de aprendizagem colaborativa. A teoria de Vygotsky pode tornar-se um suporte para explorar como a IA pode potencializar a ZDP, permitindo aos alunos atingir excelentes níveis de desenvolvimento.

A interação com algoritmos e plataformas digitais possibilita aos estudantes receberem orientações em tempo real, expandindo a ZDP proposta por Vygotsky. Neste caso, a inteligência artificial atua como um tutor virtual, proporcionando suporte necessário para os alunos poderem alcançar seu máximo potencial. A escrita colaborativa em plataformas online, por sua vez, se configura como um meio eficaz para a construção de conhecimento, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

A concepção de Vygotsky se mantém atual no panorama da inteligência artificial e da escrita colaborativa, destacando que a ZDP permanece como um conceito relevante, pois a implementação de ferramentas digitais e plataformas colaborativas podem proporcionar aos estudantes oportunidades significativas de interação, colaboração e expansão de conhecimento.

Por fim, defendemos que a tecnologia pode desempenhar um papel central no processo de aprendizagem. Diante da implementação de ferramentas digitais e plataformas colaborativas, a ZDP torna-se uma ponte para o avanço do potencial educacional dos estudantes e, no entrelaçamento entre inteligência artificial e escrita colaborativa, a teoria vygotskiana poderá oferecer uma perspectiva interessante para compreender e explorar as dinâmicas interativas que afetam o desenvolvimento cognitivo e social dos aprendizes.

2.4 Desafios éticos e legais na era das inteligências artificiais: *ChatGPT*, escrita colaborativa, autoria e plágio

A era digital trouxe consigo uma série de inovações como, *internet* cada vez mais rápida e inúmeras inteligências artificiais que já fazem parte da realidade de qualquer pessoa que utilize um meio tecnológico com uso de dados. Essas inovações estão transformando a maneira como interagimos com o mundo. Uma dessas inovações que se popularizou nos últimos anos é o *ChatGPT*, um modelo de linguagem de inteligência artificial (IA) que tem a possibilidade de auxiliar a escrita de textos de maneira criativa e colaborativa.

O uso do *ChatGPT*, em desafiando a compreensão do que é autoria, também se coloca como problematizador no que diz respeito às questões éticas e legais que envolvem a atribuição de uma fonte aos textos.

É fundamental destacar, inicialmente, a importância de se pensar a autoria e o plágio no contexto acadêmico.

No Brasil, a Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998) define o que é um autor. No Art. 11, ela dispõe: “Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica” e em seus termos, a identificação se dá pelo nome civil, pseudônimo ou outro sinal convencional.

Os autores, conforme a lei, gozam de direitos patrimoniais e morais sobre suas obras, a exemplo da reivindicação de autoria, do direito de modificar a obra, de retirar de circulação ou mesmo de conservá-la inédita. Neste caso, fica evidente que as várias disposições legais entram em choque com as (im)possibilidades que advêm do uso do ChatGPT.

A Constituição Federal, CF/1988, também trata da autoria e dos direitos do autor. Em seu artigo 5º lemos que:

XXVII - aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;

XXVIII - são assegurados, nos termos da lei:

- a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas;
- b) o direito de fiscalização do aproveitamento econômico das obras que criarem ou de que participarem aos criadores, aos intérpretes e às respectivas representações sindicais e associativas;

Com o avanço tecnológico e o acesso facilitado à informação, a escrita criativa e colaborativa ganham destaque, uma vez que a troca de ideias e a construção coletiva de conhecimento são práticas fundamentais. A produção colaborativa de textos possibilita a construção de conhecimento de maneira rica e diversificada, além de estimular a criatividade e a inovação. Contudo, esse avanço irrompe em novas formas de fazer, de escrever e de se relacionar com a autoria que ainda não são previstas em lei. Há que se discutir, por exemplo, o plágio.

A prática do plágio tornou-se mais frequente e, ao mesmo tempo, mais difícil de ser identificada. São necessárias a discussão e a conscientização constantes sobre a relevância da ética na produção de textos, principalmente os acadêmicos.

É crucial lembrar que a colaboração não elimina o papel essencial da autoria na produção acadêmica. A autoria é o reconhecimento do trabalho intelectual de um indivíduo, assegurando-lhe os devidos créditos e responsabilidades sobre o conteúdo produzido. Nesse

sentido, é importante destacar a importância da ética na escrita acadêmica, que envolve práticas como a autoria responsável e a referência adequada às fontes utilizadas.

A autoria responsável diz respeito à atribuição correta de crédito a quem de fato contribuiu para a produção do texto, garantindo a transparência e a honestidade intelectual do autor. Por outro lado, a referência adequada às fontes utilizadas é essencial para evitar o plágio, uma prática reprovável.

No Brasil, o plágio é considerado uma violação grave dos princípios éticos da produção científica e pode acarretar consequências severas para os envolvidos, como a desqualificação de um trabalho acadêmico ou até mesmo a perda de credibilidade no meio acadêmico. Por isso, é fundamental que os autores estejam atentos às normas de citação e referência, seguindo rigorosamente as diretrizes éticas e acadêmicas estabelecidas pelas instituições de ensino e pesquisa.

A escrita acadêmica, por sua vez, deve ser pautada pela originalidade e pela criatividade, incorporando novas ideias e perspectivas de forma ética e responsável. A colaboração entre os autores também desempenha um papel fundamental na produção de textos acadêmicos de qualidade, permitindo a troca de conhecimentos e experiências para enriquecer o conteúdo produzido.

O *ChatGPT* é uma ferramenta inovadora e possibilita a escrita colaborativa e criativa. Ele pode ser uma ferramenta que contribua para a construção de conhecimento, pois, através dele, podemos reunir uma comunidade de autores em busca de compartilhar ideias e conhecimentos.

Essa plataforma, que utiliza a inteligência artificial para auxiliar na produção de textos, tem o potencial de transformar a maneira como lidamos com a autoria e o plágio no Brasil.

A escrita criativa é um dos aspectos mais valorizados no *ChatGPT*, e sabemos que ele permite que os usuários explorem sua imaginação e desenvolvam ideias inovadoras em conjunto. Por meio da colaboração entre diferentes autores, é possível criar textos únicos e originais, contribuindo para o enriquecimento da produção acadêmica e literária.

A era do *ChatGPT* traz consigo uma série de desafios e oportunidades para a escrita acadêmica. Através da escrita criativa e colaborativa, abre-se um novo horizonte para a produção de textos acadêmicos, desafiando as noções tradicionais de autoria e plágio. No entanto, é crucial que continuemos a abordar essas questões com uma perspectiva crítica, garantindo que a ética e a integridade acadêmica sejam mantidas em todas as etapas do processo. À medida que avançamos nesta era digital, devemos continuar a explorar e a

entender o impacto dessas novas ferramentas, como o *ChatGPT*, nas nossas práticas de escrita.

A ascensão das inteligências artificiais (IA) e as ferramentas generativas representam uma revolução nos métodos de produção de conteúdo e é importante que haja uma renovação das leis de modo a atingir essas tecnologias.

A Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998) e a Constituição Federal (1988), por exemplo, podem ser objeto de revisão para abranger as complexidades geradas pela presença cada vez mais marcante das IA na produção de textos.

Conforme estabelecido na Lei de Direitos Autorais, é assegurado o direito exclusivo de reprodução de obras literárias, artísticas ou científicas, sendo vedada a sua reprodução sem autorização prévia do autor. Esta garantia visa proteger os criadores e incentivá-los a produzir novas obras, assegurando seus direitos. A Lei de Direitos Autorais visa principalmente regulamentar e proteger os direitos dos criadores de obras intelectuais, garantindo que eles tenham controle sobre a utilização e reprodução de seus trabalhos, além de assegurar a remuneração justa pelo uso de suas criações.

Por sua vez, conforme estabelecido no inciso XXVII do artigo 5º da Constituição Federal, todo autor de obra intelectual, seja ela literária, artística, científica ou seja de *software*, tem o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor de sua criação, pelo tempo que a lei fixar, além de assegurar a remuneração justa pelo uso de suas criações.

A facilidade proporcionada pelas IA na geração e correção de textos revisita dilemas éticos, destacando a necessidade de esclarecimento sobre a atribuição correta de autoria e a prevenção de plágio. Quem é, de fato, o autor de um texto gerado por uma IA? O programador, o usuário ou a própria IA? Essa indagação perpassa os mais variados ambientes, contextos da educação de forma geral e ganha ainda muita relevância no ambiente acadêmico, onde a autenticidade do trabalho é crucial. Assim, a tarefa de reconhecer quem é o autor de um texto torna-se árdua e desafia as normas já existentes.

Fonseca discorre sobre o plágio e diz:

(...) o plágio caracteriza-se pela apropriação ou expropriação de direitos intelectuais. De acordo com o referido autor, o termo “plágio” vem do Latim “plagiarius”, um abductor de “plagiare”, ou seja, “roubar”, e trata-se da expropriação do texto de um outro autor como sendo de cunho próprio (Fonseca, *apud* Alves; Oliveira, 2016 p.78)

No Brasil, a legislação vigente, consubstanciada na Lei de Direitos Autorais, estabelece direitos e deveres para os autores em relação às suas obras. Contudo, a dinâmica da autoria no contexto das IA é uma problemática para essa legislação, tornando essencial a revisão e atualização dessa normativa para abranger as nuances emergentes.

A complexidade da identificação de plágio se intensifica com o avanço das IA e dos textos generativos. Distinguir entre um texto original gerado por uma IA e um texto plagiado torna-se um desafio adicional. A legislação brasileira necessita, portanto, ser adaptada para enfrentar essa nova realidade, onde as IA permeiam todas as fases da produção textual.

É imperativo que pesquisadores e acadêmicos estejam conscientes dos riscos associados ao uso de IA na produção de conteúdo acadêmico. Medidas de segurança e prevenção de plágio precisam ser rigorosamente adotadas, e a discussão sobre a aplicabilidade da Lei de Direitos Autorais torna-se central neste contexto.

A escrita e a autenticidade dos textos gerados por IA tornam-se pontos críticos. A velocidade e a facilidade com que essas tecnologias produzem textos levantam questionamentos éticos e legais sobre propriedade intelectual e autoria. Em um cenário no qual as IA desempenham um papel cada vez mais vital na criação de conteúdo acadêmico, é essencial examinar a aplicabilidade da Lei brasileira de plágio no mundo digital.

Diante desse panorama, a discussão sobre autoria e plágio em um contexto de inteligências artificiais exige uma abordagem criteriosa. A legislação brasileira ainda não contempla a nova dinâmica da produção textual impulsionada pelas IA.

Assim, é relevante considerar não apenas os aspectos legais, mas também os desafios éticos intrínsecos à utilização dessas tecnologias e refletir constantemente sobre a evolução da legislação e a conscientização dos envolvidos. Esses são passos fundamentais para promover um ambiente acadêmico íntegro, inovador e alinhado com as transformações tecnológicas contemporâneas.

O impacto crescente da inteligência artificial (IA) não se limita apenas ao âmbito da produção textual, abrangendo áreas cruciais como informação, mídia e direito. A discussão sobre a interseção entre IA, autoria e plágio tem assumido relevância e provocado discussões em eventos, a exemplo do programa especial realizado na Faculdade de Direito da USP com os temas "O impacto da inteligência artificial na informação, na mídia e no Direito" e "O Direito, a regulação e a administração diante da Inteligência Artificial". Especialistas e juristas de renome, tanto da Universidade de São Paulo quanto de outras instituições de ensino superior, unir-se-ão para contemplar as potencialidades e riscos associados ao

desenvolvimento da IA nesses setores. Entendemos que ainda há muito por discutir na área da Educação.

A reflexão sobre as implicações éticas e legais da IA, em consonância com a discussão sobre autoria e plágio, ganham um espaço de destaque. A atualização constante da legislação, alinhada às transformações tecnológicas, torna-se essencial para garantir integridade diante dos desafios apresentados pela presença cada vez mais marcante da inteligência artificial em diversas esferas do conhecimento.

2.4.1 Desafios éticos e o uso do ChatGPT na disseminação de desinformação

As tecnologias de inteligência artificial, em especial o *ChatGPT*, têm se expandido significativamente, integrando-se cada vez mais em nosso cotidiano. Esta ferramenta, baseada em processamento de linguagem natural, destaca-se por sua capacidade de gerar respostas a partir de um vasto conjunto de dados pré-existentes. Contudo, a eficácia do *ChatGPT* tem sido alvo de questionamentos, especialmente no que diz respeito à disseminação de desinformação.

A capacidade do *ChatGPT* de gerar respostas complexas tem sido explorada por indivíduos mal-intencionados, resultando na propagação de informações falsas. Esse fenômeno não apenas cria confusão e conhecimentos inexistentes, mas também pode causar danos à reputação de indivíduos, instituições, estudos e pesquisas. O rápido avanço da inteligência artificial, exemplificado pelo *ChatGPT*, intensifica a propagação de informações inverídicas, tornando-se um tema de destaque nas plataformas de mensagens e redes sociais.

O *ChatGPT*, desenvolvido pela *OpenAI*, facilita a interação entre usuários, contudo, sua capacidade de gerar respostas de contexto amplas também abre espaço para a disseminação de informações errôneas.

Há que se ter uma preocupação com relação à desinformação gerada por essa tecnologia, pois ela está intrinsecamente ligada a uma influência na opinião pública e nas decisões dos indivíduos. A automação na geração de respostas, muitas vezes sem verificação cuidadosa dos fatos, levanta questões sobre o impacto do uso do *ChatGPT* na disseminação das *fake news* e o problema acentua-se quando o *ChatGPT* é alimentado com dados imprecisos, resultando em respostas que reproduzem e amplificam *fake news* existentes. A

falta de discernimento ético do sistema, replicando o viés presente nos dados de treinamento, contribui para respostas problemáticas e potencialmente prejudiciais.

A disseminação de informações erradas pelo *ChatGPT* resulta em questionamentos sobre a responsabilidade dos usuários utilizando esse tipo de tecnologia. Ela não só remonta ao conceito de autoria, mas nos faz pensar no que seria uma autoria responsável.

A questão central reside na seguinte questão: até que ponto os usuários têm responsabilidade sobre os textos gerados pelas respostas do *ChatGPT*, considerando os danos reais que podem causar à sociedade, afetando setores como democracia, saúde pública e segurança nacional?

É imperativo que os usuários que desenvolvem e utilizam o *ChatGPT* estejam cientes dos riscos associados à disseminação de informações falsas por meio dessa tecnologia. Apesar de sua ampla utilização em diversos setores, para tirar dúvidas e pesquisar, a capacidade do *ChatGPT* de gerar respostas complexas e convincentes também pode ser explorada de maneira mal-intencionada e diante da crescente preocupação com a propagação de *fake news*, torna-se fundamental que os usuários adotem um senso mais crítico para verificar e garantir a veracidade das informações geradas pelo *ChatGPT*.

Em síntese, os desafios éticos associados à disseminação de *fake news* pelo *ChatGPT* demandam uma análise cuidadosa e medidas preventivas por parte das empresas desenvolvedoras de tecnologia, além da responsabilidade social e ética de todos crucial para assegurar um ambiente digital mais confiável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, abordamos os aspectos metodológicos da pesquisa, descrevendo os procedimentos adotados para que este trabalho pudesse ser realizado, ressaltando também a natureza da pesquisa e as etapas que a constituíram.

3.1 Natureza da pesquisa

O presente estudo trata-se de uma pesquisa básica de natureza bibliográfica, uma vez que a proposta do trabalho é refletir sobre a autoria na era do *ChatGPT*, compreendendo suas implicações e transformações e este objetivo desdobra-se em outros, quais sejam: ponderar como a concepção de autoria vem sendo afetada pela presença de sistemas de inteligência artificial na produção de textos, discutir os desafios e dilemas que os autores podem enfrentar, colocar em evidência as implicações éticas e legais da autoria automatizada inclusive em contextos educacionais e, por fim, ilustrar a discussão com textos criados com a ajuda do *ChatGPT* para tentar entender essa costura de autor humano e autor automatizado numa escrita colaborativa.

A pesquisa básica, também chamada de pesquisa fundamental ou pura, é aquela que nos permite descobrir e aprender novos conhecimentos científicos sobre um determinado tema (Gil, 2002).

A pesquisa também possui natureza bibliográfica, ressaltando-se que há escassez de estudos sobre o tema. Ao fazermos o levantamento bibliográfico necessário ao trabalho, foram encontradas poucas fontes de pesquisa sobre *ChatGPT*, sobre as IAs na educação e sobre questões de autoria e plágio em razão do uso de textos generativos.

Nesse sentido, o trabalho aproxima-se de pesquisas exploratórias que, de acordo com Gomes e Gomes (2019), são particularmente interessantes em cenários onde há um conhecimento limitado sobre o problema ou fenômeno em questão. Eles argumentam que essa abordagem é benéfica quando a literatura existente ainda não acumulou um conjunto substancial de resultados que permitam uma descrição precisa dos fatos e das relações entre as variáveis envolvidas. Além disso, os autores destacam que as abordagens exploratórias podem

oferecer uma familiaridade inicial com problemas e fenômenos, o que é crucial para o avanço do conhecimento humano.

3.2 Etapas da pesquisa

Como o objetivo principal deste trabalho consiste em aprofundar o estudo sobre a autoria na era do *ChatGPT*, buscando entender suas implicações e transformações, fizemos uso de uma pesquisa bibliográfica mediante a qual se investigou a concepção de autor e a autoria, trazendo à tona as ideias de Foucault e posteriormente refletimos sobre o papel da IA na área da Educação que se vê influenciada pela presença de *chatbots* na produção de textos.

Discutimos também os possíveis desafios e dilemas enfrentados pelos autores contemporâneos, bem como as implicações éticas e legais associadas à autoria automatizada, sempre levando em conta que elas incidem também sobre o contexto educacional.

Devido às limitações em razão dos textos criados pelo *ChatGPT* para se averiguar quem é o autor, este trabalho abre alguns questionamentos relevantes e justifica-se em razão da discussão sobre autor e autoria, sob um ponto de vista que observa o papel das IA na escrita, ainda pouco estudado.

No decorrer do trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, vídeos e *blogs* sobre inteligência artificial, o *ChatGPT*, textos generativos, e uma pesquisa nas ferramentas de arquivos acadêmicos acerca do que tem sido estudado sobre o *ChatGPT*, na educação, bem como questões de plágio e o texto foi finalizado com a utilização de uma entrevista feita por Caio Gagliardi no portal A terra é redonda, intitulada Uma entrevista com o *ChatGPT* (2023), de modo a ilustrar o resultado do uso dessa ferramenta.

4 UMA ENTREVISTA COM O CHATGPT

Como vimos na parte introdutória do trabalho, o *ChatGPT*, se popularizou durante a pandemia, e essa ferramenta oferece a possibilidade de redefinir a autoria tradicional. Algumas ideias de Foucault (1969; 1972; 1987; 1999; 2001) dialogam com questões da autoria em contextos de uso da IA em razão de escaparem a um exercício tradicional de escrita. Além disso, apontamos para dilemas éticos dentro dessa temática.

A autoria no *ChatGPT* pode ser vista como colaborativa, envolvendo humanos e máquinas, e pode influenciar o ensino-aprendizagem. Observamos ainda que Foucault (1969) redefine a autoria como uma função enunciativa, deslocando-a da noção de um autor como entidade autônoma para um participante ativo na produção discursiva, inserido em um contexto mais amplo e influenciado por múltiplos fatores.

A função enunciativa é central para entendermos como um enunciado adquire significado e importância, não apenas pelo seu conteúdo, mas pela relação com outros enunciados e o contexto em que é produzido. Foucault (1969; 1972) desconstrói a autoria tradicional, destacando a ausência de um sujeito único e a transformação constante dos discursos. A autoria é vista como múltiplas posições assumidas por um sujeito, comparável a um ator interpretando diferentes personagens.

Abordamos também a desconstrução da autoria e suas implicações na área educacional revelando como textos generativos podem transformar o ensino-aprendizagem por meio da escrita criativa e colaborativa com *ChatGPT*. Além disso, mostramos que os desafios éticos e legais na era das inteligências artificiais; e a relevância da ZDP de Vygotsky diante da ascensão da IA e da escrita colaborativa.

Para finalizar o trabalho, optamos por mostrar um exemplo de texto onde estão mesclados o trabalho do autor humano e do *ChatGPT*.

No ano de 2023, o autor e pesquisador Caio Gagliardi publicou no site A Terra é Redonda, um artigo intitulado de “Uma entrevista com o *ChatGPT*”. O texto da entrevista foi desenvolvido com as perguntas do Caio e com as respostas do *ChatGPT*.

O site “A Terra é Redonda” representa um espaço destinado à intervenção pública de intelectuais, acadêmicos e ativistas de movimentos sociais. Os artigos publicados neste site se alinham à reflexão crítica acerca das múltiplas dimensões da sociedade capitalista, posicionando-se contra os avanços da barbárie. Produzido no Brasil e em língua portuguesa, o site é mantido por meio de contribuições voluntárias. As versões em outros idiomas são

baseadas em traduções neurais do Google, objetivando facilitar a divulgação e o acesso aos artigos publicados. É importante ressaltar que o conteúdo dos artigos publicados é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

A entrevista realizada por Caio Gagliardi com o *ChatGPT* representa um marco significativo na intersecção entre a tecnologia de inteligência artificial e a produção de conteúdo acadêmico.

Este evento destaca o potencial do *ChatGPT* como uma ferramenta de escrita colaborativa e criativa, ao mesmo tempo em que levanta questões importantes sobre autoria e responsabilidade no contexto digital contemporâneo. Por esse motivo, ela foi utilizada em busca de uma compreensão sobre a interação entre autor humano e automatizado.

A seguir, destacamos trechos da entrevista para uma melhor compreensão das ideias apresentadas neste trabalho.

4.1 Autoria colaborativa no ChatGPT: as ideias de Foucault frente às IA e a redefinição da autoria pela IA

Em seu artigo, Caio Gagliardi (2023) faz uma análise crítica do *ChatGPT*, uma ferramenta de inteligência artificial que gera respostas textuais. O autor compara o *ChatGPT* ao oráculo de Delfos, um centro de profecias da Grécia Antiga, e discute como a ferramenta se tornou amplamente utilizada em meio ao desenvolvimento da indústria tecnológica.

Gagliardi (2023) destaca a versatilidade do *ChatGPT*, que pode responder a perguntas sobre diversos temas, realizar cálculos complexos, analisar grandes conjuntos de dados, escrever textos em diferentes gêneros e idiomas, entre outras funções. Ele também menciona a “capacidade generativa” do *ChatGPT*, que permite ao *software* criar novos textos a partir de uma vasta quantidade de textos já existentes.

No entanto, o autor também aponta limitações do *ChatGPT*, como a incapacidade de produzir textos verdadeiramente originais ou imprevisíveis, e a tendência a falhar na interpretação de contextos e nuances. Gagliardi (2023) argumenta que, embora o *ChatGPT* seja uma ferramenta poderosa, é importante usá-lo de maneira crítica e regulamentar seu uso para garantir um convívio harmonioso entre humanos e máquinas.

A entrevista ilustra tanto as capacidades quanto as limitações do *ChatGPT*, pois o *software* comete vários erros em suas respostas, e Gagliardi (2023) conclui que, embora o *ChatGPT* seja uma ferramenta útil, ele não é infalível e deve ser usado com cautela.

As concepções de Foucault (1969) sobre autor e autoria podem ser relacionadas ao texto de Gagliardi e podem servir para observarmos a questão da autoria no contexto da inteligência artificial, como o *ChatGPT*. As ideias de Foucault (1969; 1972) questionam a noção tradicional de autoria como algo fixo e individual, propondo uma visão mais fluida e descentralizada e, no caso do *ChatGPT*, a autoria dos textos gerados não é atribuída a um autor humano em específico, mas ao sistema de inteligência artificial. Isso levanta questões sobre a autoria em um contexto em que a criação textual é realizada por uma máquina alimentada por uma vasta quantidade de dados e informações.

A autoria no contexto da inteligência artificial se torna mais uma questão de processamento de dados e algoritmos do que de expressão da subjetividade humana, ampliando o debate sobre a autoria e a criação no mundo digital e tecnológico.

Considerando a perspectiva de Michel Foucault (1969; 1972; 1987; 1999; 2001) sobre autoria e a aplicação dessa ideia na entrevista que discute o *ChatGPT*, podemos identificar diferentes momentos em que a autoria é atribuída a diferentes agentes: humanos e máquina, conforme destacamos:

□ Autoria humana - Trecho no qual o autor humano, Caio Gagliardi, conduz a entrevista com o *ChatGPT* e apresenta suas reflexões e questionamentos sobre a inteligência artificial:

“Em meio à maior contração da indústria tecnológica nas últimas duas décadas, o ChatGPT se tornou a ferramenta virtual mais usada do planeta e, ao que tudo indica, pode representar um novo momento disruptivo na história da internet, como aconteceu com a chegada do Google e do primeiro Smartphone.

Essa tecnologia é capaz de fazer quase tudo que imaginarmos que um software de texto pode realizar. Esse sistema operacional responde a perguntas dos mais variados temas, dá sugestões e recomendações personalizadas, resolve cálculos matemáticos complexos, encontra padrões em grandes conjuntos de dados, transcreve tabelas e gráficos em forma de relatórios, escreve textos em diferentes gêneros, estilos e formatos (uma carta de amor, uma canção, um post ou uma legenda para uma imagem, isso tudo em diferentes idiomas), traduz, resenha, revisa e resume textos

longos e elaborados, entre tantas outras funções. Essa é uma máquina tão versátil que não exploramos ainda todo o seu potencial. O que torna tão promissora essa nova forma de Inteligência artificial é a sua, assim chamada, “capacidade generativa”. GPT é a sigla para Generative Pre-trained Transformer. O próprio nome indica que esse processador foi criado para “gerar” algo. Trata-se de um poderoso gerador de linguagem. O GPT não reproduz, simplesmente, as suas fontes. Ele se alimenta de uma enorme quantidade de textos, vindos de matrizes variadas (desde artigos e enciclopédias virtuais a sites governamentais e redes sociais). O software digere essa matéria-prima e a devolve em forma de texto, em alguns parágrafos que não existiam até então. Não se trata, portanto, de um banco de informações geradas pelo ser humano, mas, na realidade, de um processador de linguagem.”

- ☐ **Trechos em que o autor humano expõe suas observações críticas sobre a capacidade do *ChatGPT* em citar fontes de maneira precisa e sobre a falta de consciência e emoção na interação com o software:**

Em contrapartida, basta solicitar para que o ChatGPT cite as suas fontes para que alguma coisa inquietante ocorra: ou ele afirma ser impossível mencioná-las, alegando se basear numa quantidade muito grande de dados, ou, ao mencionar algumas delas, frequentemente acaba por citar obras que não existem. Essa é uma constatação comum entre seus usuários mais criteriosos. Como Umberto Eco reagiria a esse software?

Foram muitas as vezes em que pude verificar a inexistência dos textos que o Chat afirma ter consultado. Ora, ao lançarmos mão, portanto, desse software para realizarmos nossas tarefas, estamos nos baseando numa fonte transparente e fidedigna de informação?

*O Chat trabalha com a replicação de informação. E a internet é um espaço no qual os conteúdos são copiados indiscriminadamente. Essa repetição tende a cristalizar verdades e, concomitantemente, a gerar pontos cegos. Como o GPT trabalha sempre com médias, embora ele se baseie em muitas fontes confiáveis, caso a repetição seja relevante, ele pode não ser capaz de, digamos, separar o joio do trigo. Muitas incidências de uma mesma informação acabam sendo consideradas originais, e isso tende a se tornar um padrão a ser seguido. Assim, o *modus operandi* desse*

processador favorece a consolidação do que já é hegemônico. Não é justamente no sentido inverso que temos procurado desenvolver as nossas sociedades?

- ☐ **ChatGPT como autor - Textos gerados pelo ChatGPT durante a entrevista, nos quais ele responde às perguntas e interage com o entrevistador para simular uma conversa**

(Autor humano) Você considera o período que Pessoa viveu em Durban como exílio?

(ChatGPT) A questão de se Fernando Pessoa viveu no exílio em Durban é um tanto controversa. Embora seja verdade que Pessoa tenha passado alguns anos na cidade sul-africana, não é claro se ele foi forçado a deixar Portugal por razões políticas ou se partiu voluntariamente em busca de novas oportunidades.

Alguns estudiosos argumentam que Pessoa pode ter ido para Durban como uma decisão pessoal, motivado por sua admiração pela cultura inglesa e por sua vontade de fugir da monotonia de Lisboa. Outros, no entanto, afirmam que ele foi exilado por razões políticas, já que era conhecido por suas posições críticas ao regime autoritário que governava Portugal na época.

De qualquer forma, é certo que a estadia de Pessoa em Durban teve um grande impacto em sua vida e em sua obra, e é frequentemente citada como uma das principais influências em seu estilo poético e em sua visão de mundo. Portanto, embora a questão de se Pessoa viveu no exílio em Durban possa ser controversa, é inegável que sua estadia na cidade foi um período importante e formativo em sua vida e carreira literária.

(...)

(ChatGPT) Peço desculpas novamente pelo erro na minha resposta anterior.

(Autor humano) Cite, por favor, as fontes desses artigos.

(ChatGPT) Peço desculpas mais uma vez, pois fui informado equivocadamente em relação aos títulos dos artigos de Jerusa Pires Ferreira. Eu não tenho informações precisas sobre a fonte dos artigos que mencionei anteriormente, pois fui informado incorretamente.

☐ **Trechos em que o autor humano interpela o *ChatGPT* a respeito da veracidade de informações - evidências de ZDP**

(Autor humano) “Quais escritores portugueses viveram no exílio?”

(ChatGPT) Vários escritores portugueses viveram no exílio ao longo da história, principalmente durante o período da ditadura militar em Portugal (1926-1974) e da Guerra Colonial Portuguesa (1961-1974). Alguns dos escritores portugueses que viveram no exílio são:

Fernando Pessoa – um dos mais importantes poetas portugueses do século XX, viveu por um curto período em Durban, na África do Sul.

Sophia de Mello Breyner Andresen – poeta e escritora, viveu exilada na Dinamarca durante o regime salazarista.

António Lobo Antunes – romancista, viveu exilado em Angola durante a Guerra Colonial Portuguesa e, posteriormente, em São Tomé e Príncipe.

José Saramago – escritor e Nobel de Literatura, viveu exilado na Espanha durante o regime salazarista.

Agustina Bessa-Luís – escritora, viveu exilada em Paris durante o regime salazarista.

Luandino Vieira – escritor angolano-português, viveu exilado em Portugal e no Brasil durante a Guerra Colonial Portuguesa.

Esses são apenas alguns exemplos de escritores portugueses que viveram no exílio. Muitos outros também foram forçados a deixar Portugal por motivos políticos ou pessoais ao longo da história.

(Autor humano) Você tem certeza de que Sophia viveu exilada na Dinamarca?”

(...)

(Autor humano) Você tem certeza de que Sophia viveu exilada na Dinamarca?

(ChatGPT) Peço desculpas pelo erro anterior. Na verdade, Sophia de Mello Breyner Andresen não viveu exilada na Dinamarca. Embora ela tenha sido uma crítica do regime salazarista, ela nunca foi exilada. Meu equívoco foi cometer um erro ao lembrar a história. Agradeço pela correção e estou sempre disposto a esclarecer e corrigir quaisquer informações equivocadas.

(Autor humano) Você tem certeza de que Saramago viveu exilado na Espanha durante o período salazarista?

(ChatGPT)Peço desculpas novamente pelo erro anterior. Na verdade, José Saramago não viveu exilado na Espanha durante o período salazarista. Ele deixou Portugal em 1992, já depois da Revolução dos Cravos, e mudou-se para a ilha espanhola de Lanzarote, onde passou grande parte de sua vida até seu falecimento em 2010. Novamente, agradeço pela correção e estou sempre disposto a esclarecer e corrigir quaisquer informações equivocadas.

(Autor humano)Você tem certeza de que Augustina viveu exilada em Paris?

(ChatGPT)Peço desculpas novamente pelo erro anterior. Na verdade, Agustina Bessa-Luís nunca viveu exilada em Paris. Embora tenha sido uma crítica do regime salazarista, ela nunca foi exilada. Meu equívoco foi cometer um erro ao lembrar a história. Agradeço pela correção e estou sempre disposto a esclarecer e corrigir quaisquer informações equivocadas.

(Autor humano)Você tem certeza de que Luandino viveu no Brasil?

(ChatGPT)Peço desculpas novamente pelo erro anterior. Na verdade, Luandino Vieira não viveu no Brasil, mas sim em Portugal e em Angola durante a sua vida. Ele foi preso pela PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado) em 1961, por sua participação no Movimento Popular de Libertação de Angola, e passou 14 anos na prisão, tanto em Angola quanto em Portugal. Após ser libertado em 1975, ele exilou-se em Portugal até 1984, quando regressou a Angola. Mais uma vez, agradeço pela correção e estou sempre disposto a esclarecer e corrigir quaisquer informações equivocadas.

Os trechos evidenciam escrita colaborativa onde Gagliardi usa das respostas que o *ChatGPT* lhe dá, sem isolá-las, permitindo que o design do texto faça parte do escrito por ele. Santela (2013, p. 84) menciona que uma das particularidades da criação artística no mundo digital reside no fato de que o processo é mais importante do que o trabalho finalizado.

Podemos dizer que o conceito de autoria humana está em constante evolução e a introdução da inteligência artificial, como o *ChatGPT*, levanta questões éticas e morais sobre a criatividade artística, a integridade acadêmica e a honestidade profissional.

No entanto, é possível estabelecer uma base sólida para que os textos produzidos por humanos em colaboração com o *ChatGPT* sejam reconhecidos como criações compartilhadas e tenham validade legal, respeitando os direitos e atribuições de todos os envolvidos no processo de criação de conteúdo.

Como vimos acima, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito desenvolvido pelo psicólogo soviético Lev Vygotsky. A ZDP refere-se à diferença entre o que um aprendiz pode fazer sem ajuda e o que ele ou ela pode realizar com orientação e incentivo de um parceiro mais experiente. A ZDP representa tarefas além das habilidades atuais do aprendiz, mas que são alcançáveis com a ajuda e orientação do Outro Mais Conhecido (OMC). O *ChatGPT* é um modelo de linguagem alimentado por IA desenvolvido pela *OpenAI*, capaz de gerar texto semelhante ao humano com base no contexto e nas conversas da janela que está acontecendo a conversa. Ele pode fornecer orientação e incentivo ao usuário, ajudando-o a realizar tarefas que estão além de suas habilidades atuais, mas alcançáveis com a ajuda do *ChatGPT*, ou seja, pode ser um exemplo de OMC. Ao mesmo tempo, é possível que o autor humano funcione como o par mais experiente em determinados momentos também, como vimos nos trechos utilizados neste trabalho, em razão de sua capacidade de questionar a ferramenta e assim obter informações mais confiáveis.

Assim, se um usuário está tentando aprender a programar e está lutando com um conceito específico, o *ChatGPT* pode fornecer explicações detalhadas e exemplos de código para auxiliar o usuário a entender o conceito. Nesse caso, o *ChatGPT* está fornecendo orientação e incentivo para auxiliar o usuário a realizar uma tarefa que está além de suas habilidades atuais. Em outros casos, o próprio usuário exerce o papel de OMC ao corrigir informações que podem ser consideradas erradas e sem fundamento científico.

Em resumo, a concepção da ZDP de Vygotsky pode ser ilustrada pelo uso do *ChatGPT* como um OMC para auxiliar os usuários a realizar tarefas que estão além de suas habilidades atuais, mas que são alcançáveis com a ajuda e, ao mesmo tempo, o *ChatGPT* demonstra que não só a escrita é colaborativa mas também humanos e máquinas mostram-se como par mais experiente numa espécie de relação em que esta função é intercambiável. No Livro *Escola Conectada: os Multiletramentos e as TICs*(2013), Eliane;Melina discorre que,

Com a escrita colaborativa, a mixagem de diferentes textos, a circulação nas redes desses enunciados, certamente, uma nova função-autor é apontada e atrelada à noção do nascimento do leitor como sujeito engajado, com mais possibilidades de leituras, debates e produções que podem promover o seu protagonismo. (Eliane; Melina, 2013, p. 85).

A citação de Eliane e Melina (2013) destaca a emergência do leitor como um sujeito engajado e protagonista em um ambiente de escrita colaborativa e circulação de textos. Este conceito se alinha bem com a concepção da ZDP de Vygotsky e o uso do *ChatGPT* como um Outro Mais Conhecido (OMC).

Em relação aos contextos educacionais, o aluno, ao interagir com o *ChatGPT*, tem a oportunidade de se engajar em um diálogo colaborativo, onde o modelo de IA atua como um OMC, fornecendo orientação e apoio para auxiliar o usuário a alcançar um nível mais alto de compreensão ou habilidade. Neste cenário, o aluno é o protagonista. Ele está no controle da conversa, decidindo o tópico e a direção do diálogo. O *ChatGPT*, como OMC, fornece o suporte necessário para o usuário expandir suas habilidades e conhecimentos. No entanto, é o usuário que aplica esse conhecimento, faz perguntas, busca esclarecimentos e, em última análise, aprende e cresce através da interação. Portanto, o uso do *ChatGPT* pode promover o protagonismo do aluno, permitindo-lhe liderar seu próprio aprendizado e desenvolvimento.

O *ChatGPT*, na verdade, pode ser utilizado de diversas formas, porém, há que se ter cuidado e responsabilidade no seu uso. Ele é ferramenta e como tal possui limitações.

Há certo preconceito em relação as IA, mas vemos que, assim como uma vez o Wikipedia era considerado uma fonte de conhecimento inferior e desinformativo, e com o passar dos anos pesquisadores foram editando, refinando e aprimorando os dados postos para leitura científica, também o *ChatGPT* está em constante evolução e talvez seja questão de tempo até que ele forneça informações com uma base mais sólida.

Acreditamos que a emergência das implicações pedagógicas pode ser o grande impulsionador de mudanças no *ChatGPT*, culminando em mais robustez, segurança e confiabilidade das informações geradas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a perspectiva de Foucault(1969; 1972; 1987; 1999; 2001), podemos pensar na IA como mais um dispositivo de poder que influencia a autoria também. Ao delegar a produção de textos a uma máquina, estamos transferindo parte desse poder para a tecnologia. A IA passa a assumir certo controle sobre o que é dito e como é dito, podendo moldar o discurso de acordo com seus algoritmos e programação.

No entanto, é importante ressaltar que a IA não é totalmente autônoma. Ela ainda depende de seres humanos para sua programação e funcionamento. Assim, a relação entre a IA e a autoria não é necessariamente de substituição, mas de complementação. Os seres humanos continuam exercendo influência sobre o que a IA produz, seja através da seleção de dados, da definição dos algoritmos ou do treinamento do sistema.

Em última análise, a influência da IA na autoria é um reflexo das mudanças tecnológicas e sociais que estamos vivenciando. A IA pode ser vista como mais um dispositivo de poder que molda os discursos e interfere na autoria, mas também como uma ferramenta que nos desafia a repensar nossas concepções tradicionais de autoria. A análise sob a perspectiva de Foucault nos convida a refletir sobre as complexas relações entre poder, saber e autoria em um mundo cada vez mais digitalizado e automatizado.

A era do *ChatGPT* tem implicações significativas para o conceito de autoria e a concepção de autoria de Michel Foucault (1969, 1972) fornece um quadro útil para a compreensão dessas implicações ao desafiar a visão tradicional da autoria como uma função individualista. Ao mesmo tempo, o *ChatGPT* desafia a dinâmica de poder entre autores e leitores, têm o potencial de democratizar a autoria e levanta importantes considerações legais e éticas.

No campo da Educação ainda existem possibilidades não exploradas e falta dimensionamento de como a IA pode funcionar como fomentador de desenvolvimento.

À medida que continuamos a explorar as implicações do *ChatGPT* na autoria, é essencial considerar o papel da criatividade humana e a importância da atribuição de propriedade no processo de escrita e criação de conteúdo.

Considerando a nossa pergunta de pesquisa, podemos dizer que O *ChatGPT* traz implicações significativas para o futuro da autoria. Uma dessas implicações é o potencial para uma mudança em direção à autoria colaborativa, onde modelos de IA como o *ChatGPT* podem ser usados para gerar ideias que são então refinadas e desenvolvidas por autores

humanos. O impacto do *ChatGPT* na indústria editorial também é significativo ao levantar questões sobre o papel dos editores em um mundo onde o conteúdo gerado pela IA está se tornando cada vez mais predominante e há ainda as considerações éticas da autoria na era da inteligência artificial que são importantes por levantarem questões sobre propriedade, atribuição e o papel da criatividade humana.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Moysés. **As formulações de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal.** Revista Amazônia, [s.l.], 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1466>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. **Autoria, discurso e sujeito: uma questão de singularidade ou originalidade?.** Revista Interfaces, v. 2, n. 2, p. 22-30, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre os direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Zona de Desenvolvimento Proximal.** Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE, 2024. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- CARVALHO, Felipe; PIMENTEL, Mariano. **Estudar e aprender com o ChatGPT.** Disponível em www.academia.edu/11405883. Acesso em: 22 de abril de 2024.
- FACULDADE DE DIREITO DA USP. **Inteligência Artificial.** YouTube, 11 ago. 2023. Live. Disponível em: https://www.youtube.com/live/zj_KsjEPRfY?si=JC5DmugexQrtxImi. Acesso em: 22 fev. 2024.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. _ A arqueologia do saber, v. 9, 1969.
- FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade Clássica.** Trad. José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos: Estética - literatura e pintura, música e cinema** (vol. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 1-44.
- GAGLIARDI, Caio. **Uma entrevista com o ChatGPT.** A Terra é Redonda, 11 jun. 2023. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/uma-entrevista-com-o-chatgpt/>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Alex Sandro; GOMES, Claudia Roberta Araújo. **Classificação dos tipos de pesquisa em informática na educação.** Jaques, Patrícia Augustin, 2019. p 3-33.

OLIVEIRA, Josiane Silva de; NEVES, Ianaira Barreto Souza. Inteligência Artificial, ChatGPT e Estudos Organizacionais. Revista Organizações & Sociedade, p. 397-409, 2023.

OPENAI. **Introducing ChatGPT**. Disponível em: <https://openai.com/blog/chatgpt/>. Acesso em: 18 abr. 2024

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p.73–92

SCHNEUWLY, Bernard; MARTIN, Irène Leopoldoff. **Vygotski, o Trabalho do Professor e a Zona de Desenvolvimento Proximal** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 47, e116630, 2022. Acesso em: 16 abr. 2024.

SILVA, Tarsis Teles Xavier da. **As implicações do assistente ChatGPT na Educação**. Disponível em: www.researchgate.net/publication/368292296. Acesso em 22 de abril de 2024.

SIMPLY PSYCHOLOGY. **Zone of Proximal Development**. Disponível em: <https://www.simplypsychology.org/zone-of-proximal-development.html>. Acesso em: 22 abr. 2024.